

METODOLOGIA: Busca ativa em prontuários médicos, aliada a análise das comunicações voluntária dos desfechos adversos, conforme ficha de coleta e análise anual dos índices para preparação dos relatórios de indicadores obstétricos. Foram calculados os seguintes índices: IDA = número de partos complicados por eventos adversos, dividido pelo número total de partos, EPEA = soma de todos os pontos dos eventos adversos dividido pelo número de partos e IG = soma de todos os pontos dos eventos adversos dividido pelo número de partos complicados por eventos adversos.

RESULTADOS E IMPLICAÇÃO NAS PRÁTICAS ASSISTENCIAIS: Em 2019 ocorreram 3168 nascimentos no HCPA (3109 gestantes), com eventos em 341 nascimentos, totalizando 394 ocorrências. Foram excluídos casos de malformações congênitas e que independem da assistência. Os índices encontrados foram: IDA 11,02%, EPEA 4,86 e IG 43,08 maiores que as metas da JCI respectivamente 9,2%, 3 e 31, representados pela característica terciária do HCPA de assistência à gestação de alto risco. Através da análise dos indicadores, foram criados diversos protocolos com impacto e replicação em outras instituições como o ALERTA VERMELHO- ações de manejo da Hemorragia Puerperal, e treinamentos como o manejo da distócia de ombro e prevenção das lesões perineais, entre outros. O progresso tem sido contínuo, de caráter permanente.

2705

EFEITOS MODULATÓRIOS DA AUSÊNCIA DE ESTROGÊNIO SOBRE PARÂMETROS CARDIOVASCULARES, DE COAGULAÇÃO SANGÜÍNEA E AGREGAÇÃO PLAQUETÁRIA EM RATAS OVARIECTOMIZADAS HIPERTENSAS

LAURA GAZAL PASSOS; SABRINA BEAL PIZZATO; CRISTIANA PALMA KUHLE; TUANE ALVES GARCEZ; PAULA BARROS TERRACIANO; EDUARDO PANDOLFI PASSOS; MARKUS BERGER

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A redução nos níveis de hormônios ovarianos no período pós-menopausa traz mudanças fisiológicas para a mulher. Entre as mudanças estão o aumento da pressão arterial e de eventos tromboembólicos, sugerindo uma modulação do sistema de controle de pressão e de hemostasia pelos hormônios ovarianos. Estudos têm mostrado que o estrogênio, através da ligação aos seus receptores, é capaz de modular a atividade de enzimas, expressão de receptores e geração de peptídeos vasoativos dos sistemas de controle vascular e renal. Entretanto, o mecanismo envolvido ainda não está claro. **Objetivo:** Neste trabalho buscamos estabelecer um modelo experimental de hipertensão na pós-menopausa a fim de aprimorar o entendimento acerca dos mecanismos relacionados às alterações cardiovasculares e de hemostasia após o declínio de estrogênio. **Metodologia:** Ratos fêmeas da linhagem Wistar Kyoto (WYK) e da linhagem de ratos Espontaneamente Hipertensos (SHR) foram submetidas ou não (SHAM) a um procedimento cirúrgico de ovariectomia (OVX) e acompanhadas por 150 dias recebendo uma dieta específica livre de derivados de soja. Esse procedimento gerou 4 grupos experimentais (n = 10/grupo). i. WKY-SHAM, ii. WKY-OVX, iii. SHR-SHAM e iv. SHR-OVX. Durante o período experimental foram obtidos os parâmetros cardiovasculares e ao final sangue, coração e útero foram coletados para análise. **Resultados:** A ovariectomia levou a um aumento significativo de massa corporal dos animais em comparação com seus respectivos controles SHAM-operados. A atrofia uterina confirmou a eficiência do processo de ovariectomia na redução dos níveis de estrogênio. A ausência de estrogênio também elevou a pressão arterial exacerbando ainda mais a hipertensão já pré-existente nos animais SHR e causando hipertrofia cardíaca. Observou-se uma correlação significativa entre a atrofia uterina e o aumento de pressão sistólica tanto nos animais WKY-OVX quanto nos SHR-OVX e também uma correlação significativa entre a hipertrofia cardíaca nos animais SHR e o aumento de pressão sistólica. As plaquetas dos animais ovariectomizados apresentaram uma resposta de agregação aumentada quando estimuladas com ADP ou colágeno e o plasma desses animais foi prócoagulante em comparação com os controles SHAM-operados. **Conclusão:** A redução dos níveis de estrogênio está associada com eventos cardiovasculares e prótrombóticos em um modelo experimental de hipertensão na pós-menopausa. Número de aprovação no CEUA: 19-0001

2940

MEDIÇÃO ULTRASSONOGRÁFICA DA GORDURA VISCERAL COMO PREDITORA DE DIABETE GESTACIONAL: ESTUDO COMPARATIVO DE REGIÕES ABDOMINAIS MATERNAS

ALEXANDRE DA SILVA ROCHA; JULIANA ROMBALDI BERNARDI; SALETE DE MATOS; ALICE CARVALHAL SCHOFFEL; DANIELA CORTÉS KRETZER; MARCELO ZUBARAN GOLDANI; JOSÉ ANTÔNIO DE AZEVEDO MAGALHÃES

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: a medida ultrassonográfica do tecido adiposo visceral (TAV) materno tem se mostrado como um preditor superior de diabetes gestacional (DMG) quando comparado ao tradicional IMC pré-gestacional. Entretanto, não há consenso em relação ao melhor local abdominal materno de medição (epigástrico ou periumbilical) e quais os pontos de corte como preditores de risco.

Objetivos: comparar o desempenho do TAV materno periumbilical (TAVP) e pré-peritônio (TAVPP) como preditores de DMG, bem como determinar os melhores pontos de corte ultrassonográficos.

Método: Estudo de coorte com 136 gestantes que realizaram avaliações ultrassonográficas do TAVP e TAVPP na primeira metade da gravidez e seguidas até o parto. O diagnóstico de DMG e os dados clínicos foram obtidos dos registros de pré-natal ou do prontuário de internação para o parto. O IMC pré-gestacional foi calculado utilizando o peso descrito nas primeiras 12 semanas de gestação e a altura materna medida no recrutamento. Foram realizadas curvas ROC para TAVP e TAVPP utilizando o desfecho DMG para determinar os pontos de corte com melhor relação de sensibilidade/especificidade. Na análise estatística, foram realizadas regressões logísticas com o desfecho DMG e controle para confundidores.

Resultados: Os melhores pontos de corte para DMG foram 45 mm para TAVP e 12 mm para TAVPP. As análises comparativas mostram sensibilidade e especificidade de 89% e 61% para TAVP e 78% e 55% para TAVPP. Os odds ratio

para DMG ajustados para os confundidores IMC, idade materna e paridade foram 7,63 (1,58 - 36,65) para TAVP e 4,23 (1,27 - 14,02) para TAVPP.

Conclusão: O uso da avaliação ultrassonográfica é factível como preditora de DMG durante as primeiras 20 semanas de gravidez, mesmo após o controle de confundidores habituais. O uso da TAVP apresentou capacidade preditiva superior para DMG em relação à TAVPP.

INFECTOLOGIA

2212

INCREASED PREVALENCE OF THE CARBAPENEMASE GENE BLANDM IN A TERTIARY CARE HOSPITAL IN SOUTHERN BRAZIL

PRISCILA LAMB WINK; AMANDA SILVA MARTINS; FABIANA VOLPATO; ALEXANDRE ZAVASCKI; AFONSO BARTH
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

In Brazil, resistance to carbapenems due to NDM-1 was first described in 2013 in a *Providencia rettgeri* in the city of Porto Alegre. Although NDM-producing bacteria was heralded as an important public health threat in the country, there were only a few scattered reports of the prevalence of NDM-1 and most of them indicated a very low prevalence of this carbapenemase. The aim of this study was to monitor the frequency of the carbapenemase genes among carbapenem resistant Enterobacterales in a tertiary care hospital in southern Brazil. A total of 3,501 isolates of Enterobacterales including *Klebsiella* spp., *Enterobacter* spp., *Escherichia coli*, *Citrobacter* spp., *Serratia marcescens*, *Morganella morganii*, *P. rettgeri* and *Providencia* spp. were evaluated between January 2015 and May 2020. Bacterial identification was performed by matrix-assisted laser desorption/ionization time-of-flight mass spectrometry and carbapenemase genes were identified using a high resolution melting (HRM) real-time polymerase chain reaction (qPCR) with a multiplex set of primers for blaKPC, blaNDM, blaOXA-48-type, blaIMP, blaVIM and blaGES. The blaKPC was identified in the majority of the isolates (3003 isolates - 85.8%) and the blaNDM was the second most common gene (351 isolates - 10%). A total of 48 isolates presented both blaKPC and blaNDM. Noteworthy, there was a significant increase in prevalence of blaNDM, from 0.97% in 2013 to 24% in 2020. In fact, the steady increase was more relevant from 2017 (8.5%) to 2020 (24%). The presence of blaNDM was more common in *K. pneumoniae* (64%) but this gene was also identified in all the other species of Enterobacterales evaluated. Conversely to the increase of blaNDM it was possible to observe a decrease of blaKPC during the same period (from 90% in 2015 to 77% in 2020). Noteworthy, the increase of blaNDM prevalence concomitant with the decrease of the number of blaKPC raises an important matter, as therapeutic options are currently very limited for the treatment of patients infected by bacteria carrying blaNDM compared to blaKPC bacteria, i.e., the new beta-lactamase inhibitors are ineffective against MBL. Our finds regarding the increase prevalence of blaNDM in our institution highlight the need to adopt urgent and rigorous effective measures to control the spread of this important carbapenemase. Hence, there is an urgent need to establish recommendations for tackling NDM carbapenem-resistant infections in southern Brazil.

NEFROLOGIA

3381

DESFECHOS CLÍNICOS NO RECEPTOR DE TRANSPLANTE RENAL E SUA RELAÇÃO COM A ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DO LÍQUIDO DE PRESERVAÇÃO

JOEL JUNIO CHAVES; FABIANI PALAGI MACHADO; ANDREA CARLA BAUER; ALESSANDRA ROSA VICARI; ROBERTO CERATTI MANFRO
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO: O líquido de preservação (LP) foi desenvolvido para manutenção de órgãos a serem transplantados. Esta solução atua na preservação funcional do órgão durante o período de isquemia fria e viabilização do enxerto. Essas soluções, apesar de consideradas estéreis são possíveis fontes de contaminação e infecção, que podem trazer impactos em desfechos clínicos no pós-transplante renal. No entanto, estes impactos ainda não são completamente compreendidos. **OBJETIVOS:** Determinar a prevalência de positividade do líquido de preservação de órgãos (rins) transplantados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), bem como a incidência de infecções pós-transplante relacionadas a culturas positivas do líquido de preservação, identificando os germes mais prevalentes e avaliar a incidência de infecções causadas por germes multirresistentes no pós-transplante. **MÉTODOS:** Estudo de coorte retrospectivo, centro único. Foram incluídos 258 pacientes submetidos a transplante renal de doador falecido, no período de abril de 2016 a março de 2018. No centro cirúrgico, 10ml do líquido de preservação foram coletados no momento da preparação do órgão para o implante, armazenados em frasco de hemocultura e encaminhados ao laboratório de microbiologia. Para avaliação da ocorrência de infecções nos pós transplante, os prontuários eletrônicos foram acessados. **RESULTADOS:** A idade média foi de $52,02 \pm 12,69$ anos. Dos doadores, 76,6% eram de procedência regional com idade média de $42,52 \pm 17,79$ anos. Esses doadores tiveram um tempo de internação em unidade de tratamento intensivo de $5,11 \pm 8,46$ dias, 18,8% apresentavam febre, 67,1% leucocitose, 5,8 % tinham germe isolado em cultura e 58,8% estavam em uso de antibióticos. Em relação a análise microbiológica do LP, 72,1% foram positivos e coagulase negativo foi o germe predominante com 66,3%. Observamos que nos receptores a prevalência de infecção no primeiro mês pós-transplante foi de 42,2%, sendo o trato urinário o sítio mais comum e *Escherichia coli* o germe mais prevalente (12,5%). Em 23,3% dos transplantados foi identificada a presença de germe multirresistente, KPC foi o germe mais prevalente.